

# SULTANA

REVISTA MENSAL JUNDIAHYENSE

*Ano II n.º 28 toméio de 1936.*



# Collecção PARA TODOS

A mais selecta serie de romances, de aventuras, de amor, policiais e historicos, dos mais eminentes auctores estrangeiros. Literatura sã.

(Chamamos a attenção para os nomes dos traductores, da nova phase desta collecção).

## NOVA PHASE — Volumes publicados

Vol. 6 — E. Barrington — CLEOPATRA  
Traducção de Monteiro Lobato

Vol. 7 — Claude Farrère — A BATALHA  
Traducção de Gustavo Barroso

NO PRE'LO

Vol. 1 — Jac London — O GRITO DA SELVA — Traducção de Monteiro Lobato.

Vol. 2 — Frank L. Packard — O HOMEM MIRACULOSO — Traducção de Luiz Vianna.

NO PRE'LO

Vol. 3 — Percival C. Wren — BEAU GESTE — 2.a edição revista por Monteiro Lobato.

Vol. 4 — Herman Melville — MOBY DICK — «A FERA DO MAR» — Traducção de Alberto Rechstender e Monteiro Lobato.

NO PRE'LO

Vol. 8 — Baroneza Orczy — O PIMPINELLA ESCARLATE — Traducção de Godofredo Rangel.

Vol. 5 — James Oliver Curwood — NOMADES DO NORTE — Traducção de Manuel Bandeira.

## — VOLUMES PUBLICADOS ANTERIORMENTE —

**Baroneza de Orczy**

(\*) A Victoria do Pimpinella Escarlata.

A Liga do Pimpinella Escarlata. Novas Aventuras do Pimpinella Escarlata.

(\*) Eldorado.

(\*) O tyranno.

Sir Percy.

Rosamaria.

(\*) O Favorito de Sua Magestade. A Aguia de Bronze.

**H. Rider Haggard**

O Anel da Rainha de Sabá. Ella.

(\*) A Volta de Ella.

Benita.

A Filha da Tempestade.

Myriam, a Virgem das Perolas.

**Sax Rhomer**

(\*) O Mystério do Dr. Fú Manchú ou o Medico Internal.

**André Armandy**

O Renegado.

**Percival C. Wren**

Beau Sabreur.

Beau Ideal.

**Thornton Wilder**

A Ponte de São Luiz Rey.

**R. L. Stevenson**

O Club dos Suicidas

**S. S. Van Dine**

Homicídio ou Suicidio?

**Anthony Hope**

O Prisioneiro de Zenda.

**E. M. Hull**

O Féticeiro do Deserto. A Captiva do Sahara.

**Bang-Fowler**

Os Quatro Diabos.

**A. E. W. Mason**

As Quatro Pennas.

**Rafael Sabatini**

Scaramouche, fazedor de Reis.

O Capitão Blood.

O Grande Amor de Antony Wilding.

Amor em Armas.

(\*) O Cavalleiro da Taverna.

**Erle Cox**

A Esphera de Ouro.

**NOTA: A Collecção "PARA TODOS" é a serie que mais tem merecido a attenção e o interesse do publico do Brasil. Em 74 edicções ha 34 obras exgotadas.**

Os livros assinalados com (\*) só ha encadernados.

**BROCHURA 5\$000**

**ENCADERNADO 7\$000**

**Edicções da**

**Cia. Editora Nacional**

**R. dos Gusmões, 24 a 30  
SÃO PAULO**

**Sidney Horler**

O Homem Calvo.

**Henry Holt**

O Trem da Meia Noite.

**Elinor Glyn**

Macho e Femea.

**A. Conan Doyle**

(\*) A Caixa Sinistra.

A Cidade Submarina.

O Veneno Cosmico e o Mundo

Perdido.

(\*) As Últimas Aventuras de Sherlock Holmes.

**H. G. Wells**

O Homem Invisivel.

A Ilha das Almas Selvagens.

**Edgard Wallace**

O Homem de Marrocos.

(\*) O Gabinete n. 13.

A Serpente de Plumaz.

(\*) O Intrigante.

(\*) O Rei da Noite.

(\*) O Homem Diabo.

(\*) Sósia.

(\*) O Enigma da Chave de Prata.

**E. Barrington**

A Divina Dama.

**Marten Cumberland**

A Escola do Crime.

**Jack London**

Aventureira

O Lobo do Mar.

A Filha da Neve.

# Sultana

Revista Mensal Jundiayense

## EXPEDIENTE:

Director:

Casimiro Brites Figueiredo

Secretario:

M. Fagundes Cotrim

Gerente:

Sebastião O. de Miranda

Redacção e Officinas:

RUA DO ROSARIO, 63

Phones: { Direcção, 21  
Secretaria, 621  
Gerencia, 380

CAIXA POSTAL, 70

Assignatura annual 12\$000

Numero avulso 1\$200

Numero afrazado 2\$000

ACEITA e publica photographias, instantaneos, collaborações, etc. se estiverem em condições. Dá preferencia a photographias de assumptos que se relacionem com a nossa terra.

Não publica artigos politicos, polemicas, criticas ferinas, etc.

Não se responsabiliza pelas idéas expendidas pelos collaboradores.

Não devolve originaes, mesmo quando não publicados.

# O homem que brigou com a vida

**SOPHIA, 21-12-935 (H.) — Os jornaes referem o caso de um ancião de 110 annos de idade que, cansado de viver, tentou suicidar-se, dando um tiro de fuzil na cabeça. O projectil attingiu o, porem, muito levemente, causando um ferimento sem nenhuma gravidade.**

O nosso homem chegára áquelle ponto da vida onde tudo é calma. As illuções

e os sonhos de felicidade tinham ficado atrás.

Lembrava-se da ultima desillusão, por volta do centesimo anniversario. Ia para os cem annos, e temia não chegar até lá.

Contava os dias. Contava as horas. Contava os minutos. Cada segundo dava-lhe um sobresalto. E cada sobresalto éra-lhe um novo motivo para viver.

E assim foi passando o tempo, mais depressa quanto mais cheio de sensações. Chegou, por fim, o dia do centenario do seu nascimento.

Que festa! A grande familia reuniu-se, do tataravô ao tataranetto. Por coincidencia, a familia, ao todo contava tantos membros quantos os annos do venerando ancião.

Mas passou esse motivo de jubilo e voltou a calma dos mesmos dias e dos mesmos habitos.

E'ra levantar-se, tomar café com leite, e descansar. Almoçar uma frugalissima sopa, comer algumas fructas, e dormir á sesta. E jantar, e andar um pouco. Ajudar a digestão, descansar, e dormir.

Sahir de casa não podia. Passeava pela casa e pelo quintal. Conversava pouco e o seu assumpto, invaria-

velmente, era recordar a mocidade.

Vivia do passado, sem o futuro. Essa a sua queixa, que, ás vezes, deixava transparecer. Aos cento e dez annos não tinha alvo.

Atirar a vida para onde, quando a bussola do tempo não nos dá mais norte? E ia vivendo, desilludidamente. Ou melhor: sem illusão nenhuma.

Que podia esperar? A morte? Sim. E a esperava. Esperava-a, cansado daquelle viver sem novidade.

Ha tanto tempo que os dias, para si, não passavam do romper da aurora e do pôr do Sol. Accidentes, que lhe dessem uma commoção extranha, não gozava.

A vida, depois de uma certa idade, não é mais visivel. Não se compõe mais do inédito. E' sempre a mesma coisa. Resume-se a um só caminho, que leva a uma só etapa: a morte.

Aos moços é impossivel comprehender a velhice. Occupando ponto extremo, não são imparciaes nos julgamentos. Aos velhos, porem, nada é novidade.

Já foram meninos. Já foram moços. Já amaram. Já soffreram.

A pratica da vida vem com o tempo; a sabedoria, com o soffrimento.

Dahi o desprehendimento e a abnegação dos velhos. Por baixo da frieza,

# A Electro Metallica

Fabrica: Turbinas hydraulicas modernissimas: rodas typó «PELTON»; reguladores automaticos a pressão de oleo e electricos. Mais de 400 installações executadas. Fabrica estas machinas em diversos typos, tanto para installações modernas des e villas. 20 annos de experiencia nesta especialidade estão á disposição dos snrs. clientes. Peçam orçamentos detalhados.

Rua Barão de Jundiahy, 1  
Caixa Postal, 21 — JUNDIAHY

com que recebem os factos, e que põem a consciencia. Não têm a ardozidade que separa pessoas e gera inimizades.

Aprendem a tolerar os juizos menos justos da humanidade, com a experiencia que a idade vae accumulando. E vivem, sem um fim, para um fim. Sem um fim, porque não alimentam sonhos irrealisaveis. Para um fim, porque só podem esperar a morte.

A ultima incognita da vida, onde todos, indistinctamente, vão saborear-se, é a morte. E' um passo, que se dá, sempre, sobresaltado.

Haverá quem, desvendando um mysterio, não sinta um calafrio percorrer-lhe o corpo? A morte é o ultimo calafrio, a ultima duvida. E zás! Deixa-se a vida.

O nosso homem, no fim da vida, que lhe negava a derradeira sensação, aos cento e dez annos, não aguentou mais. Não queria procura-la, mas estava exausto de esperal-a.

E-perar é, para muitas pessoas, o maior dos sacrificios. Muitos ha que não supportam cinco minutos de expectativa.

Marcam um encontro. Pensam nelle a semana inteira. E, no dia, vão para

o lugar marcado. O horario fixado e ás duas horas. Chegam ás uma e cincoenta e cinco. A's duas e cinco já estão impacientes. Sahem.

Rompem um romance, que se iniciava cheio de bons prognosticos. São os ingleses da pontualidade, filhos de todas as raças. Amam a pontualidade, por-

engraxou a, experimentou a. E sentiu se feliz assim.

Ha de ser um, coisa exquisita, seguir-se para a morte, sabendo-se e que ella caminha a nosso encontro.

Sentiu uma especie de bruma nos olhos. As forças foram escasseando-se. Antes que faltassem de todo, deu ao gatilho.

— Pum!...

## A FAVORITA

Foi, é e será a casa loterica de maior seriedade e confiança. Adquira o bilhete que fará a sua felicidade.

Rua Barão, 106 — Telephones, 424 e 585

que os nervos não lhes permittem esperar.

Tudo isso pensara o nosso homem. E acabou por pensar na morte. Mas não pensou como quem a procura para livrar se da vida.

Não. Como, si já estava viciado a viver? O que desejava era um novo susto, uma nova commoção.

E tropego, e tremulo, gozando a sensação final, encaminhou-se ao quarto de dormir.

Dependurou a carabina,

Um tiro secco echoou. E o ancião perdeu os sentidos, julgando-se noutro mundo.

E não morreu. Uma semana depois, o mundo inteiro discutia lhe o romance. Os jornaes noticiavam-no. O povo commentava-o.

— Aos cento e dez annos, o homem brigou com a vida. E não morreu. Decididamente, a melhor maneira de se apossar de uma coisa e não desejar-la

Jayme P. Coeli.

Crumpp voltou para a sua cadeira, tirou um grande lenço e enxugou a fronte molhada de suor. O desconhecido parecia ter deixado uma atmosfera de angustia naquelle sala. Crumpp arañou nervosamente os papéis espalhados na escrivaninha, poz o chapu e saiu.

### CAPITULO X UM NOVO ENIGMA

Ao chegar á noite em Scotland Yard, Silver estava exausto, mas contente. Quanto mais crescia o mysterio sobre o caso do Trem da Meia Noite, mais augmentavam a sua curiosidade e obstinação em esclarecel o.

Aquella moça semi-morta na cabina de um carro de terceira classe não o havia impressionado — em Scotland Yard tem-se o habito desse genero de acontecimentos — e quando soube do encontro do cadaver de Silas Ismay pensou que o mysterio fosse esclarecido immediatamente. E o problema, ao contrario, complicara-se, despertando em Silver a attracção do mysterio, que era a sua paixão dominante.

Um botão, um cordão de seda, um resume tachygraphico de uma entrevista de negocios em York e um bilhete assignado «Nobby» eram as seus thesouros e os seus trunfos para jogar a partida com o mysterio.

E á margem, como chavez provavel do mysterio, aquella Sally Marsh de joelhos maravilhosos que pareciam feitos por um Deus para contemplação de um outro Deus. E quando fechava os olhos tentavam formar em creaturas as sombras que se agitavam naquelle mysterio, dentre as sombras surgia o joelho de Sally e aquella pollegada de carne branca e fasciante, doirada de uma pennunem de ouro e fluida como um rato de sol.

Reencontrara a horas antes, ao passar pelas vizinhanças do Syndicato, de volta de sua viagem a Peterborough. Ella terminava uma carta. Pareceu lhe que uma subtil mudança se operava na moça em relação a elle. Começara a acreditar o que Silver lhe affirmara antes, na existencia de um perigo, um perigo que ameaçava. E Jimmy Silver comprendeu, não sem alegria, que Sally achava nelle um homem capaz de protegel a. Não, dia seguinte almocaria com ella no restaurante e por dois motivos, sendo apenas um delles profissional. Esperava que ella falasse e contava dar aos seus olhos a alegria de rever o que elles já haviam visto.

— O senhor Briant deseja velo — disse um continuo entrando na sala de Silver.

O inspector atravessou varios corredores e penetrou numa de suas innumeraveis portas, que dava para a sala do seu superior, o inspector-chefe Briant.

— Removendo seja, Silver — disse Briant, um homem enorme com um ar de mestre de escola em ferriás. Esta primeira impressão desaparecia logo deante daquella fronte proeminente e daquelles olhos fascinadores. Tinha a voz rude, persuasiva e ninguem em Scotland Yard se lhe comparava na sciencia de tirar num interrogatorio, sem uso de violencia, tudo o que desejasse saber.

Estendeu a mão a Silver, honra que raramente concedia a alguém, e disse bruscamente:

— Tome um taxi e vá a Battersea, Dudney Row, 23. Lá encontrará alguma cousa que deve interessal-o.

E como si Silver houvesse deixado de existir o inspector chefe reconheceu, pelo telephone, a conversa que interrompera para receber o seu subordinado.

Dudney Row estava em plena decadencia. Os balcões de suas casas, outrora floridos, tinham um aspecto de abandono. Uma atmosfera de drama reinava na rua. Não havia como de costume movimento nos passeios.

As velhas «comadres» não falavam mal da vida alheia junto ás entradas de suas casas como de habito. Todos os habitantes daquelles predios pareciam ter-se aglomerado em frente ao numero 23, indicado pelo inspector-chefe a Silver.

Um robusto agente de policia, que montava guarda á porta, saudou Silver. No interior, um agente de policia em uniforme e um civil deram um olhar rapido ao inspector quando este appareceu. Estavam num quarto de dormir, pobremente mobilado, e sobre a cama havia um corpo immovel.

— Que ha? — perguntou Silver ao homem não fardado

— Um assassinio — respondeu o civil, que era o inspector Pearson. E' um moço, e foi estrangulado ha cousa de uma hora, segundo diz o medico.

— Alguma idéa sobre quem possa ser o assassino? — Nenhuma.

E o assassinado?

E Silver olhou aquella face congestionada e perguntou aos seus proprios botoes por que teria sido enviado ali pelo inspector-chefe.

— Dizia chamar-se Carter — respondeu Pearson — ao que me contou a mulher que aluga os quartos desta casa. Pouca cousa sabe sobre seu inquilino. Morava aqui ha tres semanas. A locataria foi á casa vizinha buscar um pouco de gin para se reazer do susto.

— Vim aqui a mandado do chefe — disse Silver — que parecia julgar... — parou um instante e conti nuou — sim, o chefe tem razão, eu conheço esta cara, mas não se chamava Carter quando o prendemos pela ultima vez, e sim Foxy Hackett. Saiu ha tres semanas da prisão.

— Ainda bem que ha um ponto de partida — disse-lhe Pearson com allivio. — Examinei tudo aqui, pol-

seu sub-consciente não accetara ainda a idéa daquelle desaparecimento. Não se espartaria si Ismay surdisse no escriptorio e dissesse o seu habitual: — Bom dia, Crump. Não ha novidade?

Um ruido perto da porta fez-o estremecer. Ouvia passos furtivos. Caminhou até a porta e olhou pelo buraco da fechadura. Abriu-a e com voz alarmada perguntou:

Quem está ahí?

Nas sombras do corredor surgiu um rapaz. Devia ter mais ou menos vinte annos e vestia uma roupa de meidigo. A attenção de Crump fixou-se particularmente nos olhos do intruso, dois grandes olhos castanhos de expressão inquietante e cruéis. Uma das mãos delle estava mergulhada no bolso como que segurando uma arma.

— Que deseja? — perguntou o chefe do escriptorio. O homem escrutou toda a sala de Crump e depois respondeu com hesitação:

— Creio que me enganai.

— Ah!

— Queria falar com alguém do Syndicato Anglo-Americano de Theatros.

— Os outros empregados já se foram. Com quem desejava falar?

Que estranhos olhos! Qualquer cousa sinistra irradiava naquelle homem. Um degenerado — pensava Crump — talvez um viciado em cocaina. Tinha os dentes brancos, admiraveis mesmo, e uma cicatriz curvilinea perto do maxilar esquerdo.

— Não tem importancia... Voltarei amanhã.

E voltou-se para o corredor.

— Como é o seu nome?

O homem patou um instante, olhou fixamente Crump, teve um sorriso de sarcasmo e desapareceu.



# Povo que se levanta...



(Paginas ironicas)

Mario voltava de ver um doente. Esperava-o á portinha do jardim o dr. Andrade, prompto para a visita que iriam fazer juntos aos doentes de uma fazenda proxima. Acercou-se do moço o Pé de Visgo, maltrapilho e minguado, a estender-lhe a mão, com chorada vóz;

— Seu moço, eu queria lhe pedi um oxilio pr'a enterrar o Chico, o caçulinha... Mario despejou-lhe na mão suja um punhado de ni-

arte, o demonio, para pedir: interessa e commove.

Gente nova que appareça aqui, enterra sempre um caçulinha do Pé de Visgo. Este pelo menos é innocuo; apparece, porém, de vez em quando cada ave de arribação, que é um verdadeiro castigo.

Vamos; os animaes estão prompts e a fazenda não é muito perto. Quero ver se fazemos a *desobriga* aos nossos doentes e ainda voltamos para o jantar.

— Toquemos, disse o dr. Andrade. Você vae ver uma cousa curiosa.

Desceram a encosta.

Pararam junto ao grupo, que rodeava um cadaver envolto num lençol branco, cujas extremidades estavam solidamente amarradas a comprido pau roliço.

Meia duzia de sujeitos, munidos de varas, surravam o morto, enquanto os outros palestravam, com risadas altas, comendo passoca e bebendo goladas de aguardente pela mesma garrafa.

— Está teimoso, heim, seu Novato! interpellou o dr. Andrade.

E' seu dotô... Mais porém não hai defunto que empique com quem pode... Teperecando um pouco as vara canta e o dito desenvolve...

— Quem é que vocês vão levando?

— O Chico da Tapera... Vancê conheceu este... Sempre tretero, sempre emperreado... Pois inté depois de morto... Vancê sabe: canudo que teve pimenta guarda o ardume...

Mario mal acreditava no que via; pensou que o dr. Andrade iria protestar contra a profanação e ficou pasmado ao velo o despedir-se, aconselhando:

— Olhe, seu Novato, não se demorem, que o sol esta esquentando. Agora, com a sóva que levou, o Chico experta...

— É uma superstição desta gente, disse elle ao amigo em caminho. E eu res-

## Casa Selecta

— DE —

### Alfredo Cabral

Rua São José, 3 — Telephone, 517-j-13

Grande sortimento de calçados,  
meias e armarinho.

Preços absolutamente modicos.

ckeis e espantou-se com a gargalhada do dr. Andrade, que lhe foi dizendo:

— E você cahiu com o Pé de Visgo, Mario! E' o sexto caçulinha que elle enterra esta semana, á custa dos incautos...

Como vê, os *aguias* não são privilegios dos grandes centros; aqui tambem os ha. cada qual no seu genero. Este vive de enterrar filhos... que nunca teve. Já soffreu prisão e surras: ficou-lhe, porém, o vicio, ou a profissão. E tem

Cava!gavam, pela manhã fresca e luminosa, conversando sobre varios assumptos. Estavam sobre a lombada de um morro; um alarido confuso de vozes distrabiui-lhe a attenção. Em baixo, na varzea, para onde desciam, viram um agrupamento de pessoas, algumas de pé, bracejando, em redor de um vulto branco estendido sobre a gramma verde; outras, acocoradas á beira do ribeirão, que serpeava, faiscante ao sol.

peito toda superstição. Estes homens passaram toda a noite sem dormir, fazendo guarda ao corpo, a rezar terços e a tomar goladas de cachaça... Pela manhã querem todos fazer a caridade de trazer o cadaver ao cemiterio. Vêm a trote largo; revezando-se, com as extremidades da vara sobre os hombros. Cançados como estão, e cheios de somno, acham a carga cada vez mais pesada e acreditam que o corpo não quer sair de casa... Depositam-no á beira do caminho, cortam varas e applicam-lhe a surra, que presenciámos. O corpo, dizem elles, fica mais leve e segue balouçando entre os dois carregadores... A este, espera-o lá no cemiterio a eloquencia funebre do M. s. quita, o «Seu Quita», que não perdoa defunctos...

\* \*

Esperava-os na varanda da fazenda o dono da casa, o qual veio abrir a porteira, solícito

Encostados á cerca, acorados junto ás paredes do velho casarão acachapado e ennegrecido pelo tempo, junto ao pai e a outras dependencias, estacionavam grupos de individuos, alguns envolvidos em velhos cobertores cheios de buracos: fitavam com olhares aggressivos, ou indifferentes, os dois cavalleiros, que desciam dos animaes.

O dr. Andrade lançou um olhar investigador para os grupos e indicou-os a Mario, murmurando-lhe:

— Hoje temos serviço...

Alguns doentes, estirados ao comprido, junto á parede da casa, aquecendo-se ao só, nem se moveram á aproximação dos medicos.

## Premiada Fabrica de Cadeiras

**GUIDO PELLICCIARI**

Fabrica: Estrada de Rodagem de São Paulo, s/n.  
— Phone, 54 — Caixa Postal, 25 —  
Jundiahy — Est. S. Paulo.

Muitos traziam amarrados á cabeça lenços de chita encardidos.

Mulheres esqualidas, com os olhares de ansia e de interrogação, traziam crianças ao collo, envoltas em velhos cháles rasgados, ou em pedaços de lençoes, muitas com a magra mama á mostra, entregues a sucção dos filhos.

Alguns doentes calçavam velhos chinellos de liga; outros, alpercatas de couro cru; a maior parte, descalça

Quatro delles, vindos de trabalhos nos leitos da estrada de ferro, estirados ao sol, tinham, de vez em quando, tremores intensos, convulsões fortes; de longe, ouviam-se-lhes o ruido dos dentes a chocarem-se quaes queixadas, entregues ás intermitencias da batadeira impiedosa.

E aquella gente, aquelle miseravel rebanho humano, do qual se exhalava o mau cheiro de cousas fermentadas, tinha ainda ditos de ironia e forte chalaça, como se não lhes tirasse o bom humor a resignação a sombra da cova...

Num dos grupos, um opilado, de formidavel abdomen proeminente, dizia aos companheiros, com sorriso amarello, indicando os empallamados:

— Aquelles um, si não segurá o ponto, inda cufa antes de nós...

Depois do café e de ligeira palestra com o fazendeiro, os medicos entraram para a sala das consultas. A um canto, um catre, com colchão e travesseiro; do outro lado, sobre um tamborete, uma bacia de folha com agua e um pires com sabão; e, pendurada a um prego, uma toalha de algodão.

O primeiro examinado era um rapazinho aparentando oito annos de idade; tinha quizeze. Tímido, palidez de bronze, com um desvio de hombros, zambro de pernas, a cabeça terminada em ponta, em cone quasi, olhar apalermado, bocca aberta, quasi aphasico — bello specimen da degenerescencia da raça.

— Veja você, Mario, disse o dr. Andrade, começando o exame. Note a hypertrophia da glandula thyroide, attingindo já os dois lobos. Repare a generalização da hyperphasia ganglionar, o engorgitamento dos ganglios inguino-curaes e nas regiões auxiliares...

Mario acompanhava com interesse o exame, e examinava tambem com attenção.

— Eis um caso bem caracterizado da «Molestia de Chagas».

## Casa de Saude Fratelanza Italiana

Corpo Medico dos mais eminentes, reunido todos os dias uteis na Casa de Saude, das vias urinarias, syphilis. Prompto socorro aos accidentados a qualquer hora do dia e da noite. — TELEPHONE, 394.



**Dr. P. Calau Mojola**

Medico

Rua Rangel Pestana, 11

Phone, 417 - JUNDIAHY

E a mãe do doente explicou:

— É uma quentura... uma quentura... E, de vez em quando, dá nelle uma sapitúoa; a modo de que elle fica desatinado e garrá a tremê, a mexê os dedo...

Entrou outro doente, a quem a mãe arrastava pela mão; um rapazinho de aspecto lastimavel, de olhos espantados e signaes de sofrimento no rosto, pelo qual o dr. Andrade passou a mão, dizendo a Mario:

— Olhe esta pelle; parece pergaminho, crepitante ao tacto; ausculte agora; é um bello caso...

Mario começou a auscultação meticulosa, com signaes de espanto. Falou depois:

É curioso: um numero de systoles normaes e, de repente, uma extra-systole; depois, o mesmo numero de syntoles normaes e, ainda, uma extra-systole; depois...

— Bem... veja agora o pulso radial.

— Quarenta batimentos! exclamou o moço admirado.

— É isso, a fórma cardiaca da molestia. E' o caso do bloqueio cardiaco, motivado pela lesão do feixe de Hiso, lesão que perturba profundamente a conductibilidade do musculo.. O transtorno da cellula cardiaca, a arhythmia, as extra-systoles — são característicos bem definidos de devastação do trypanosoma



tes em procissão macabra: opilados, com andar tardo de pachydermes, olhar de luz amarella, nas humidas mascararas de açafraão e grandes ventres salientes; empallamados, com os dentes a chocarem-se, o olhar apagado, vencidos, acabrunhados, e todos, automatos, desanimados, e pesados e indecisos no andar, nos gestos, nas palavras — tinham olhares desconfiados, indifferentes, hostis para os medicos quasi certos da inutilidade de qualquer esforço, cujo fim seria a morte irremediavel!

Quando, porém, assomou á porta, isolada a mascara tragica de um morphetico, com a physionomia corroida, sem nariz, bocca sem labios, olhos sem sobrançellas, lembrando esphynge secular com as partes salientes da face esborcinadas e ennegrecidas pelo tempo; a voz sumida e as mãos sem dedos — infectionando o ar com aquella podridão ambulante, Mario não se conteve: sentiu asco, repulsão instinctiva, piedade infinita, que o levaram para a jennella, onde a luz purificadora cantava victoriosa e forte — e alli ficou-se encosado, nervoso, a tirar fumaça do cigarro; apiedado e apprehensivo, a pensar no futuro da nossa raça...



João Lucio

# FANTAZIA PASTORIL

Existia em tempos que já vão longe, bem longe, uma pastorinha, gentil e mimosa flor, que perfumava com toda a sua graça e encanto, a choupana modesta, mas feliz em que morava com a alegria e frescura da mocidade dos seus.

Certo dia, ao entrar-decer, quando tudo era suave e roseo á sua volta, ella sentiu pairar sobre si os olhos ardentes e apaixonados de um extranho que, a pouca distancia, surprehendido com a sua meiga e delicada figurinha, extasiado parara. Ruborizada Lou, a pastorinha de cabellos alourados e tez fina e macia como a de uma princeza, fugiu graciosamente.

Alguns dias se passaram...

Receando a surpresa de um novo encontro, mas sentindo irresistivel attração pelo desconhecido. Lou desejou forte e sinceramente rever o lugar onde, imprevisivelmente havia deparado com elle e, em breve, lá se achou.

No ar pairava com a melodia deliciosa do chilrear dos passaros, uma poesia toda nova de amor e deva-

neio: nessa atmospherã tão cheia de enleio e doçura, Lou, mais formosa e attraente do que nunca, satisfeita e, ao mesmo tempo, confusa e inquieta, novamente por quem, descompassadamente, batia o seu coraçãozinho, que já a elle, todo pertencia.

Lou, pobrezinha della, amou ardentemente e, quando os seus labios virgens e rosados, receberam o primeiro beijo, ella, illusoriamente, julgou se risonha e feliz acreditando nas palavras vãs e pouco sinceras daquelle que, numa tarde em que mais carinhoso e terno se mostrara, ingratamente a abandonou, nunca mais voltando...

A coitadinha definhava de tristeza e, no seu abrigozinho predilecto e querido, onde pela primeira vez vira aquelle olhar amante e sonhador, que tão facilmente a conquistara, succumbida pelo amor e pela saudade, recebeu da morte, o santo e consolador allivio.

Cercava e cobria o seu pequenino e fragil corpo, folhagens e rosas e sentiu-se em tudo completa im-

obilidade e desalento. Os passaros que tão alegremente cantavam, sem ruido e alacridade, procuravam os ninhos. A propria natureza parecia comprehender o tragico acontecimento pela perda da pastorinha em pleno viço e frescor da vida e tudo, mais uma vez, era serena, nostalgica, tristonha...

Dizem as lendas que, todas as tardes, ao escurecer, alli surge encantadora e angelical como dantes, a pastorinha morta e que com os olhos fixos em certo ponto e a esperanza de sempre pelo habito antigo, procura, afflictivamente, aquelle que fora todo o seu sonho de ventura e paixão. Não o vendo, rolam de seus olhos, cheios de magia e seducção, duas gottas crystallinas como ricas e maravilhosas perolas e, suspirando, ella, como uma nuvem que passa, subtil, leve e diaphana, mysteriosamente desaparece!!!

«Existia em tempos que já vão longe, bem longe...»

Lourdes Pedreira de Freitas

# Sultana

Anno II - (2.a phase)  
Revista Mensal - N. 28  
Jundiahy, Janeiro de 1936.

## Do meu exilio...



Um papel lilaz e o perfume de uma mulher!

Uma carta que nos vem de longe, num dia glorioso de sol!

E' o som de crystal de uma voz de boneca, tentando quebrar o socego da minha alma, lançando uma interrogação curiosa no meu coração de homem afeito ás emoções mais estranhas da vida!

Mais uma...

Pelos deuses que não percebo a historia repassada de ternura e de saudade, de uma creaturinha que soffre ou que soffreu...

Sonhar... viver!

A doce illusão dos sentidos...

Não pretendo, porem, banalizar este trecho de prosa emotiva, com uns restos de philosophia que trago adormecida na alma.

Hei de despedir-me do mundo, tal qual como para elle entrei...

Com uma figura feminina na menina dos meus olhos, com um perfume de mulher nas mãos que em vida exerceram sempre uma divina funcção de bondade!

Não duviddi, nunca.

Nem duvidei da existencia de L'EXILÉE...

MARION

Somente uma organização perfeita poderá offerecer um serviço completo  
Prefiram a

**CASA CARIOCA**

para as suas compras.

Variado sortimento de moveis e tapetes. Facilidades nos pagamentos. Gravem bem na memoria:

**CASA CARIOCA**

Rua Rangel Pestana, 246 - Phone, 429 - JUNDIAHY

VISITEM SEM COMPROMISSO DE COMPRA

## Medalhões

**Iracema Ferreira**... alma de bandoneon, onde a musica tem o seu templo agusto. Parece uma valsa triste e linda, valsa dedicada aos corações amados em noites de luar, como que encerrando o delicioso programma da saudade...

**Ondina Thomazini**... um só de Abril, a esconder-se, cançado, no poente. Uma campina verde, onde florinhas multicores, cambiando as cores vivas da natureza em festa, offerecesse aos olhos fascinados do poeta o motivo de uma poesia extraordinaria...

**Marilia C. Vieira**... um perfume divino de Caron. Perfume unico do qual se perdeu a formula e que todos disputam numa ancia louca de o conseguir... porque é tão raro Perfume que traz na sua essencia, uma essencia exquisita e desconhecida, como luars das noites orientaes...

**Irene Martini**... uma silhueta gracil incrustada num «vitruux» arroxeadado. A lua passeando no infinito, reflecte no «vitruux» a silhueta e a côr arroxeadada tem um quê de romance infindo, um poema de amor e um cantico de saudade...

**Lydia Oliveira**... ao vel a faz nos lembrar dessa jovens lindas, que sem uma razão plausivel e sem uma satisfação ao mundo que a adora, deixam o bulicio desse mesmo mundo e se internam, maldosas, num convento. Resultado: — uma freirinha bella, de olhos sempre fitos no chão, eternamente procurando o fim de seu romance, no esplendor de uma belleza incomparavel, a tentar na terra, os homens de boa vontade...

**Lagrima Occulta.**

## Folhas soltas

Quasi todos os abnegados morrem abandonados, mas, sem cuidados.

Maravilha da Natura,  
Aurora da minha vida;  
Feita de amor e candura,  
Alma pura appetecida,  
Lindos olhos, formosura,  
Desses teus olhos querida  
As luzes ninguem atura.

Si não houvesse a abnegação, o mundo seria uma illusão.

Eu te amo muito em segredo,  
Linda flor lá dos altares;  
Vida de tanto degredo  
Imagem dos meus pezares.  
Rosa secca já cahida  
Amando por toda a vida.

O homem é o unico animal que ri; o macaco o unico animal que sorri.

Sonho doce, mal pensado,  
Acalentando minha alma;  
Lyrio mal desabrochado,  
Unico que faz a calma.  
Si a belleza de teu rosto.  
Tem encanto e maravilha;  
Inda mais traz o desgosto,  
Na minha tão triste trilha  
Antes a luz do sol posto.

Os irracionaes alimentam-se nas relvas; os racionaes alimentam-se nas selvas ou nas hervas.

Idolo que passa rindo,  
Todo prazer e meiguice;  
Adoração que vou fruindo  
Lendo tudo que tu disse.  
Iris de tantas mil flores  
Alentando meus amores.

O mico tem o seu pente: a mulher o seu repente.

**Rosa do Prado.**

## Amiguinhos de "Sultana"



As snhas. Gilda Ribeiro e Nice Borgeoni, num instanteo proximo a piscina do Tennis.

E faz tanto calor...

# Noivado imprevisto

(Conto ligeiro)

A «republica» ficava na rua do Piques, logo depois do Largo da Memoria, em São Paulo. Um sobradinho velho, para 15 estudantes, não era muita coisa. Acanhava um pouco, mas servia. Rapazes alegres e divertidos, uns cursando a Academia, outros a Polytechnica e outros a Universidade, levavam um vidão de pande-gas e passatemplos, esquecidos dos dissabores e das tristezas, que alli, entre elles, não tinham guarida.

De todos, porém, o mais travesso era o Mattoso. Sempre jovial, sempre brincalhão, era o palhaço da «republica», da qual nunca poudo ser «presidente», porque gastava muito. Mas, tinha um defeito o Mattoso! era dado a namorador; e daquelle vicio ninguem o tirava.

Naquelle noite, estavam reunidos á volta da mesa, esperando o chá, quando o Malvino lembrou:

— E o Mattoso, heim?... até agora. Elle não faz destas, pois é infallivel estar em casa ás 9 horas. Será que lhe aconteceu alguma?...

Riram-se todos, soccogando o Malvino. O que poderia acontecer? O Mattoso era «cabra sarado»... depois muito conhecido. E' que ficou por ali dando alguma prosa e esqueceu-se da hora. Mudaram de a sumpto, e o chá foi servido. Preparavam-se já para a debandada pelos quartos, quando sen iram o tropel de pessoa que súlia apressadamente a esca-

cada Em seguida appareceu, pallido e offegante, o porte colossal do Mattoso.

— Acudam-me rapazes!... acudam que eu suffoco!... Ai! uma cadeira, depressa!...

Correram uns, assustados, a pegar o Mattoso, para que não cahisse da cadeira, e outros foram ver um copo d'agua. O Eusebio que cursava o 4.º anno de medicina na Univer-

teceu-lhe alguma. E quando eu falo, não me duvidem, porque eu sou telepathico...

Nisto, sem a receita do Eusebio e sem a agua do copo, o Mattoso recuperou as forças e deu um suspiro de allivio.

— Mas que foi?... inqueriram.

— Ah! meus amigos, uma desgraça?...

— Que foi? perguntou um. — O bond atropelou-te? inqueriu outro — Insultaram te? falou este. — Foste roubado? disse a quelle...

— Peior de que tudo isso, meus amigos. E o Mattoso levantou-se so emne:

— ?!!!... (espanto geral)

— Eu me vou casar!

Foi uma gargalhada unanime. Todos viram que aquillo não passava de fita; e o Eusebio já dava o cavaco por não poder experimentar a sua formula estimuante, quando continuou o Mattoso:

Pois é verdade: sou noivo. Eu, quintannista de direito, 22 annos, José Mattoso dos Anjos!... E' horriovel!...

— Conta-nos então o caso, arri-cou o Malvino. Pois não esperavamos que...

— Lá vae, lá vae; deixem que conto já a vocês. E mas calmo, começou:

Ha dois mezes, passando pela Avenida Tiradentes, vi á janella do prédio n... o mais bello rosto que a Paulicéa possui e que me deixou encantado de veras. Não resisti áquella tentação e, toda as tardes fazia por

COLLABORADORES DE  
SULTANA



Senhorinha Alcynda Maudonnet

sidade e andava sequioso para estrear nos seus conhecimentos de posologia, pegou de uma folha de papel e receitou logo. Era uma formula estimulante que elle vira poucos dias antes no Formulario. O Malvino setenciou convencido; — Eu bem disse: acon-

ali o meu passeio habitual. Notava, porem, que junto á belleza que me captivára estava sempre outra moça mas esta com cara de *trintona*, sem marido. Ora, assim foi passando o tempo, quando hontem não re-isti mais e cheguei á falá. Estava no melhor da palestra, quando parou em frente á porta um automovel, saltando delle a figura energica de um velho alto. Olheu-me com máus ares e entrou. Tratei de raspar me e hoje, ás mesmas horas, lá estava firme. Ahi é que foi a desgraça. Convidaram-me a entrar e eu accedi. Mal pongo o pé na sala, somem-se as duas senhoras, e vejo-me então frente a frente com o maldito velho. Não sei o que ouvi nem o que disse. Só me lembro do seguinte dialogo:

— «Sei tudo, disse o velho, e creia que approvo com prazer.»

— «Mas não comprehendo...»

— «Sim, o senhor gosta de minha filha, não é?»

— «Gosto, sim senhor, e muito.»

(E' que eu ainda pensava tratar-se da bonita.)

— «E quer casar-se com ella?»

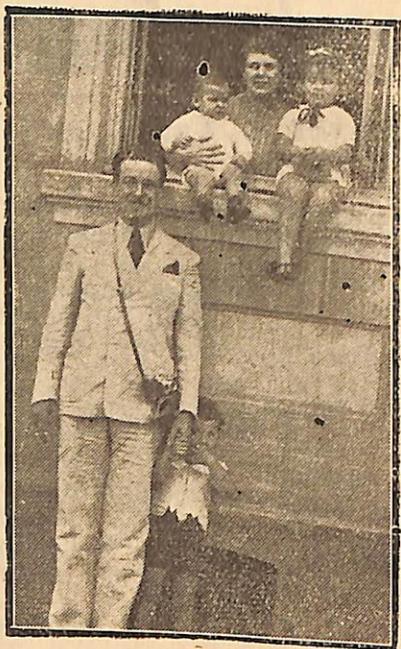
Ahi é que a coisa encrespou, porque eu vi brilhar no bolso do paletó do velho, a coronha nickelada de uma garrucha.

— «Quero sim», respondi.

— «Pois tem o meu consentimento e pode desde já considerar-se noivo.»

— «Mas, objectei tremendo, eu sou estudante e...»

— «Não importa, atalhou. Minha filha tem o sufficiente para viverem. O que eu quero é acabar com essa vida maldita entre madrasta moça e enteada, mais velha. Amanhã o senhor virá aqui para tratarmos dos



## Amigos de "Sultana"

O sr. dr. Clovis Sá e Benevides, distincto clinico em nossa cidade, num feliz instanteo em companhia de sua familia.

papeis e o casamento se fará dentro de um mez. Agora vou chama-las.

E a fatal coronha da garrucha lá ia oscillando no bolso do velho. Dahi a pouco voltava elle trazendo pelo braço a belleza que me armara aquella esparélla e, ao lado dos dois, a trintona, feia como o peccado.

— «Ahi tem a sua noiva, sejam felizes!»

Ah! meus amigos, não me recordo de mais nada. Só dei azcuerdo de mim, depois que me vi entre vovós, com o peso dessa desgraça enorme sobre os meus hombros!

E enquanto a rapaziada da «republica» ria-se a bandeira despregadas da «desgraça» do amigo, o Matto-so chorava como creança, debruçado na mesa.

M. F.

— Ser-te-hão sempre uteis os beneficios que praticares, ainda mesmo que o faças a lobos vorazes.

## Aos nossos assignantes e e leitores

Animados com o interesse despertado, «SULTANA» e a «PHOTO ROSARIO» concedem, a partir deste numero, 20 % de desconto nos preços communs dos serviços photographicos executados pela «PHOTO ROSARIO».

Adiantamos que o serviço de **Camara escura para amadores** da arte photographica, tambem passarão a gozar do desconto de 10 %.

O coupon abaixo, apresentado na occasião, na referida photo, dará direito á bonificação.

«Sultana» «Photo Rosario»

Concedem-se ao portador 20% de desconto nos preços combinados para serviços photographicos. — Para o **serviço de amadores** (camara escura), o abono de 10 o/o.

# FARRAPOS

## Poeira Doirada (offerenda)

«... para o relicario sagrado do coração immaculado, daquella que foi o meu enlevo estremecido...»

Foste um sol á irradiar tão forte a minha vida; viveste tanto na minha sensibilidade, que eu cheguei a julgar que se romperiam as cordas deste bandolim pallido de sonhos, que vou tangendo amargamente pela existencia, quando o nosso amor morresse..

Mas desde que nos separamos, num domingo enfeitado de luz, garrido, de sóes irisados, quando te foste para o sorriso de outros homens, e eu de outras mulheres, tua idéa ameaçou passar da minha lembrança, para o vacuo das cousas esquecidas...

Unicamente ficaste morando no meu «eu», como a saudade de um tango antigo, aainhada num recanto da nossa phantazia.. Unicamente...

Tu; — o maior amor da minha vida, — quanta philosophia cheia de magua, a daquelle tango, de «bas-fond»...

«Todo en la vida és pasajero...»

Em homenagem a este amor, — unica razão de ser a minha sombra de alegria, — eu te offereço este poema desbotado, feito da essencia do nosso engano, polvilhado do oiro

da minha ingenuidade; — POEIRA DOIRADA — ...

Elle não te saberá dizer dos anseios e das esperanças, dos amollecimentos e das desventuras, que o arrefecer do teu affecto atirou pelo meu caminho, como uma flor que o vento corta a haste...

E para que? Si não o comprehenderias. Como não comprehendem todas essas outras que andam por ahi, a alegrar e entristecer a minha vida...

Jony

## LILAC TIME

Foi pelo tempo dos lilazes...

A minha alma toda vestida de saudade, esperava..

Esperava o que? Nem eu mesma sabia.. Talvez nada, talvez tanta coisa..

A realização de um desejo? Eu não tinha desejos... A materialização de um sonho, de uma illusão? Eu não tinha sonhos, não tinha illusões...

E eu continuo a esperar... O que? não sei... sei apenas que é qualquer coisa indefinivel, qualquer coisa tão elevada que os olhos humanos nunca poderão perceber...

A minha alma doente, espera sempre... Espera qualquer coisa... qualquer coisa que nasceu pelo tempo louco dos lilazes.

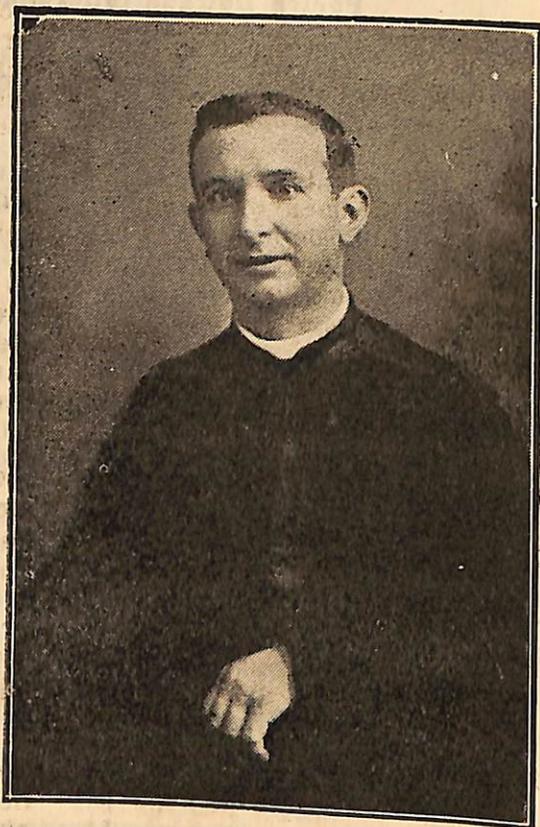
A voz constipada da victrola distante começou a cantar uma porção de cousas estranhas... Primeiro foi a historia insinuante de uma «niña» bonita que um «malevo guapo» conheceu, mou e abandonou em um «bulin mistongo» de um longiquo «arrabal porteño»...

Depois outra vez, uma voz dolente como um violoncelo enfermo, começou a gemer languidamente por uma seductora Marchita dos paizes romanticos do sul...

A minha alma toda cansada, acaba por adormecer..

Mystère.

## Collaboradores de «Sultana»



Padre Dr. Armando Guerrazzi

Esteve na cidade o Pe. Armando Guerrazzi que é, sem favor, uma das nossas mais bellas e pujantes afirmações inte'lectuaes.

Dotado de vasto talento e solida cultura, tem occupado postos de in-vejavel destaque no clero brasileiro, e possui, esparsos em jornaes e revistas, em livros e opusculos, um sem numero de trabalhos literarios, que vão da poesia subtil ás mais rijas concepções phylosophicas. Na poesia, reflecte as face-tas de um coração bondoso e affavel, transbordante de fé. Na phylosophia, o seu vasto cabedal de cultura. Sabe dizer as cousas com arte. Senhor de estylo lim-pido e fluente, encanta pela simplicidade. Extremamente modesto, evita o nos-dosas, muito da moda de certos monopolizadores da sabença... Pe. Guerrazzi Mas a modestia que o cerca, longe de empanar-lhe os fulgores da intelligencia, realça-os.

## ROMANCE

O nosso delicioso e incomparavel "flirt", é a linguagem mais expressiva do nosso bem-querer.

Irmanado com a subtilidade de uma saudade muito grande, veio cobrir-nos de encantamentos, como num sonho de crysol!

Feito para nós sómente, rendilhado com a alegria de um pouco do nosso muito amor, é elle, invariavelmente, o sorriso brejeiro e constante a brincar despreoccupado em nossos co-rações..

Ha, nesse delicioso "flirt", um segredo de-mais perturbador!..

A sua mysteriosa fascinação traduz um *qué* de um romance arrebatador!..

E, na chamma que o acalenta, reflecte a impetuosidade de um desejo, um desses desejos pequeninos que na meninice a gente anseia e tanto quer!

Algum dia, talvez, quebraremos a monoto-nia discreta deste delicioso "flirt". Teremos, en-tão, muito, muito mesmo que fallar; será assump-to de nossa predilicção em os dias de amanhã. A sua mystica lembrança perpetuará mais ain-da o nosso affecto, e, em nossa vida gloriosa, scintillará sempre o esplendor magnifico dessa inesquecivel atracção!

E é por isso tudo, que, atravez dessa real e bem comprehendida illusão, vivemos neste lapso, a historia mais linda do nosso immorre-duro Amor!

Algum dia!... Talvez!...

Vaj

## Mariscos

### DA VIDA

Se não possuíssemos a faculdade de reflectir e me-dir as consequencias dos nossos actos, a vida se nos apresentaria por outro pris-ma.

Quem semeia illusões, colhe sempre desillusões.

Quem sonha a vida re-pleta de encantos, procu-ra para si os proprios de-sencantos da vida.

O que é a vida? — Isto: um momento de lagrimas, outro de sorrisos; a morte

### DO AMOR

Nem sempre um sussurro de amor é indice de amor.

Os que são dotados de «presença de espirito», não sabem amar. O amor é expontaneo.

A presença de espirito, mesmo sendo expontanea, só serve para salvar as circumstancias.

Em amor não ha circums-tancias a salvar. Ha um sonho, um ideal a realisar.

O amor, em si, requer trez qualidades: sincerida-de, decação e constancia.

Quem em amor, semear sinceridade, decação e constancia, colherá o al-mejado: a Felicidade.

Jean.

# Sociedade

## Ella

Todas as tardes Ella passa por aqui. Quasi sempre só.

Quando Ella passa a rapaziada garrula que estaciona nos diversos pontos da praça, fica muda a admiral-a.

Ella é o typo acabado da mulher tentadora e ultra-moderna.

Os seus labios sem o berrante do «baton satico» é simplesmente adoravel e «caliente»; o rosado das suas faces claras requer o «rouge» brando, suave.; os seus olhos escuros apparecem no seu brilho, occultos ligeiramente nas sobrance-lhas pouco espessas; os seus cabellos louros, louros, soltos a briza leve que passa...; a sua plastica... (vale o «desageito» em que ella fica ao se vêr admirada por tantos rapazes anonymos). Ella é a tentação da belleza loura.

E ella sabe disso tudo, fingindo, no seu orgulho de mulher bonita, não o saber.

No entanto ella não encontrou alguém. Nem um amor para lhe differençar a vida; a maneira já archaica de ser adorada.

Porque? Ninguém o sabe. Talvez ella prefira sentir-se assim livre e adorada por todos, ou... nenhum cavalheiro tenha tido coragem de se tornar o seu «petit enfant».

E ella continúa assim sozinha com os seus 19 annos tão viçosos, distrahindo á sua passagem meio mundo e provocando um arzinho de inveja a muita menina bonita.

As meninas bonitas, porem, são mais felizes. São amadas de verdade. E ella? Ella é apenas admirada por um seu numero de rapazes.

Se ama, não sabe se é amada. E eu acho muito triste essa ignorancia, mormente quando não se passa de um simples «bi-belot», alvo de admiração...

VICTOR MORENO

## Jayme P. Coeli Fallecimentos



Transcorreu a 25 de janeiro o anniversario natalicio de Jayme P. Coeli, residente em Rio Claro, neste estado, onde é redactor do apreciado orgão de imprensa «Diario do Rio Claro». Para «Sultana», a data natalicia de Jayme é de jubilo, pois conta com tão distincto moço no circulo de seus bons e esforçados colaboradores e leaes amigos.

A's muitas felicitações de que foi alvo, os votos de «Sultana».

## Anniversarios

### JANEIRO:

Fizeram annos:  
Dia 25 — Sr. Heitor Paulo Ranzini, Jayme P. Coelli, jovens João e André Callegari, e menina Aparecida Carneiro Campos.  
Dia 26 — Jovem João Figueiredo; Srta. Sylvia Moraes.  
Dia 27 — Meninas Nair Gonzaga e Virginia Lorencione.  
Dia 28 — Snrs. Oswaldo Martinelli, José Salles Vieira e menina Josephina Cordeiro do Nascimento.

Dia 29 — Sr. Diogenes Duarte Paes, Cassio Damasi dos Santos e Angelo Rivelli.  
Dia 30 — Snrs. dr. Olêno da Cunha Vieira, Mario Pinto de Souza; menina Yser Carneiro Campos.  
Dia 31 — Sr. Tabagy Penna de Oliveira; meninos Rubens Campos Carneiro e Moacyr Figueiredo.

### FEVEREIRO:

Dia 1.º — Snrs. Almir O. Campos e Germano Voelzke.

Fazem annos-hoje:  
Srs. Abilio Ferreira, Cyrillo Netto, Antonio Zottini, Carmo Giollo; srta. d. Maria do Ladeira.

Dia 4 — Sr. João Krois Junior; srta. Carlota da Veiga Lacerda; menino Armando Acorsi.

Dia 6 — Sr. Joaquim Bueno Campos.

Dia 7 — Sr. Luiz Gonzaga Teixeira Machado; srta. d. Alayde Brêternitz Voelzke; srta. Marilia Salles Vieira.

Dia 8 — Snr. Abelardo Ladeira e João Schenkel; Sra. da. Laura Rodrigues de Oliveira.

Dia 9 — Sra. Emilia Pellicari; Srta. Maria Zuleika Oliveira e menino Ygar Gandra.

Dia 10 — Sr. dr. Antenor Soares Gandra, Hugo Petrone.

Dia 11 — Menina Addy de Lima.

Dia 12 — Snr. dr. José de Miranda Chaves, João Xavier Junior e Guilherme Marchiori; Sra. d. Antonia dos Santos Bomeisel e a srta. Clementina Bisogni.

Dia 13 — Sr. Virgilio Arruda Camargo; srta. Maria Lazara Pinto.

Dia 14 — Snr. José Pinto Junior; srta. Ignez Ferracini.

Dia 17 — Sr. Moacyr Lobo da Costa, Romulo Pradella.

Dia 18 — Srs. Carlos Reynaldo Del Porto, Antonio Joaquim de Oliveira; menina Maria Pinheiro.

Dia 19 — Sr. Waldemar Bellini; jovens Rubens Paes e Alberto Campos Sobrinho; srta. Angelina Agostini.

Dia 20 — Meninas Aracy Varranda e Wanda Pedretti.

Dia 21 — Menina Olga Blatner, meninos Idis Rosatti e Alcebiades Raulino.

Dia 22 — Sra. d. Thereza Schenkel e menino Geraldo Bedin.

## Dr. Antonio Pinheiro Canguçu'

Falleceu em 6 de janeiro, nesta cidade, com a idade de 81 annos, o sr. dr. Antonio Pinheiro Canguçu, engenheiro civil, aposentado pela Cia. Paulista. O extinto era natural de Bom Jesus dos Meiras, no Estado da Bahia, filho do Coronel Exuperio Pinheiro Canguçu e de d. Umbelina Meira Canguçu. Era viuvo de d. Izabel Gutierrez Canguçu, ficando desse consorcio os seguintes filhos: Dr. Arthur Canguçu, Chefe do Trafego da Cia. Paulista, casado com d. Marietta Paes Leme Canguçu; dr. Oscar Canguçu, engenheiro civil e tambem alto funcionario da referida Cia.; d. Hilda Canguçu Mesquita, casada com o tenente coronel Antenor Valois de Mesquita e d. Alina Canguçu Souza Leite, casada com o sr. Osmar de Souza Leite. O finado deixou ainda os seguintes netos: Tenente Carlos Paes Leme Canguçu, senhorita Izabel, d. Antonietta, cada uma com o dr. Eduardo de Almeida; Paulo, Arthur, senhoritas Yara e Iza. e Hilnor. Antenor, Roberto e Arz.

Aos funeraes do illustre morto compareceram grande numero de pessoas amigas e representações de empregados da Cia. Paulista.

A' familia, «Sultana» expressa seus sentimentos de pesar

## Julio Gandra (Julinho)

— Repentinamente, em 22 de Janeiro, falleceu em Campinas o nosso conterraneo Julio Cezar Ferreira Gandra filho, moço muito estimado em nosso meio social.

O corpo foi transportado para esta cidade onde, na necropole municipal, foi sepultado.

Os funeraes tiveram o acompanhamento de grande numero de amigos e admiradoras do extinto que descendia de uma das familias illustres da nossa cidade.

«Sultana», apresenta á familia as suas condolenças.

## Permanente

A Cruzada da Mocidade Catholica, por sua Directoria, teve a gentileza de nos enviar uma permanente para todos os festivos que fizer realizar no decorrer do anno vigente.

## Homenagem á Carlos Gomes

Dia 26 do corrente, no salão nobre do Gremio Recreativo do E. da Cia. Paulista, presente uma comissão de pessoas da alta sociedade campineira, chefiada pelos snrs. Dante de Bartholomeu e Almeida Maudounet, foi entregue a referida commissão um retrato pintado a oleo do grande maestro Carlos Gomes.

Esse retrato que foi posado em 1874, é obra do artista italiano E. Purini.

## Enlace

Realiza se no proximo dia 15 de fevereiro o enlace matrimonial do sr. João Janczur, filho do fallecido sr. Alexandre Janczur e d. Christina Rossi Janczur, com a senhorinha Aparecida Cardeliuio, filha da viuva sr. d. Petronilha Cardeliuio.

Aos novo par «Sultana» deseja immensas felicidades.

# Sociedade de Cultura Artística

A 29 de Janeiro, no Theatro Polytheama, a Sociedade Jundiahense de Cultura Artística levou com brilhantismo o seu 20º festival litero-musical.

Intercalados no programma da orchestra, dirigida pelo maestro sr. José Maria Passos, e que executou varias peças com real felicidade, tomaram parte no programma a sarta. Maria Luiza Machado, com declamação, a pianista srta. Lydia Alimonda, a soprano sra. d. Nina Sampaio e a menina Lelia Sabino Damiano, que conseguiram vivos applausos da selecta platéa.

Procurando apenas salientar as partes individuais, registamos: o successo alcançado pela pequena Lelia, que, com os seus 8 annos de idade, fez vibrar a platéa, provocando trez numeros «extra-programma». Lelia promete, quer pelo seu dom artistico, quer pelo seu natural desembaraço em se apresentar diante do publico.

Lydia Alimonda, que de passagem por esta cidade, prestou o seu valioso concurso executando «A dança do Fogo», e outras execuções ao piano, arrancou vibrantes e prolongados applausos.

Da senhorita Alimonda, cujo nome e dom artistico são muito conhecidos do nosso povo, nada nos resta a dizer do que confirmam as suas qualidades de optima pianista.

Da Nina Sampaio, que cantou — *Barbieri di Siviglia* — «Una voce poco fá»



**D. Nina Sampaio, a soprano que no festival da Cultura foi muito applaudida.**

— «Voce di Primavera» — «Mi chiamo Mimi» — «Parla» e «Cribiribin», dentro do programma e, diante dos entusiasticos applausos, a surpresa que encerraria com brilhantismo o festival: «Serenata» de Schubert.

D. Nina Sampaio provou, tambem, a sua alma de artista, e deixou na platéa que a ouvia, uma saudade

que fica representada no empenho com que a platéa a fez voltar ao palco por varias vezes.

Foi assim encerrado o 20º festival da Cultura Artística, que alcançou o mais reconhecido êxito, para registrar com mais um triumpho a sua marcha victoriosa nas paginas de arte da nossa cidade.

## - Carta em papel roxo -

**MARIA DE LOURDES:** e seu nome (que gosto bom na bôcca ao pronuncial-o..) andava no meu coração grande e luminoso como o annuncio da «Chevrolet» no Viaducto.

Maria de Lourdes! Deixe-me pronunciar o seu nome (nome gostoso) aos poucos, syllabadamente, para saboreal-o ainda uma vez nos labios avidos: Maria de Lour-des...

Dentre todas as cartas côr de rosa que recebi cheias de vontade damnada de casar, a sua, Maria de Lourdes, é a unica a que respondo com carinho...

Acceito de olhos fechados a sua offerta. Acceito de olhos em sombra a sonhar... E' de uma criatura como você que eu preciso. Exactamente assim: simples como uma santa de capello pobre, analfabeta quasi (como os jornalistas) escrevendo numa synthaxe brasileirissima e numa orthographia medeirosalbuquerquica, coisas tão suaves ao meu coração envelhecido pela longa espera, pela espera longa e nervosa como as letras de sua carta perfumada...

Maria de Lourdes: você é aquella que esperei inutilmente, inutilmente a adolescencia toda a sonhar... a sonhar... Se você souber como ando enjoado de mulheres da cidade... De mulheres «rafinés» que tomam chá as tres horas («Five o'clock tea») equilibrando a chicara na ponta dos dedos esguios de unhas roseas e lanciadas... De mulheres poeticas (Deus me livre!) que recitam his-

toricos versos de sua autoria... De mulheres que lidam com pianos e outros instrumentos de tortura... De mulheres pintoras que copiam, muito bem feitiços, cartões postaes...

Você deve ser mais interessante que as meninas-poetisas, meninas-pianistas, meninas-pintoras, meninas-figurinos, sendo apenas quem você é: uma garota que deixou ha pouco o Grupo Escolar e, á noite, faz croché ou lê romances de Perez Escrich... Ou, ás escondidas da Madrinha, escreve cartas ingenuas com letra tão feia, tão feia mesmo mas tão lindas pela singeleza de capella modesta de estylo e pela sinceridade de interior do seu conteúdo, como a que você me mandou...

Maria de Lourdes: sou como você um provinciano tímido e sentimental... Gostaria, por isso, que vo-

cê fosse como a imagino nesta inquietação suave: igualzinha, igualzinha mesmo A'QUELLA que ha de vir...

Seu de coração.

WILLIAN

NOTA: Não faz mal si não puder mandar o seu retrato. Não me interessa. O que me interessa é saber si a fazenda de seu papá não está hypothecada e si os automoveis que você tem são «Rowll-Roice».

### Descrença

Suspensão na parede o relógio ignora o seu destino e bate o seu tic-tac cadenciado, rythmico, dolorido e triste, que vae ferindo a alma da gente.

As horas vão passando.

Lá na rua, mergulhada na noite enfeitada de estrelas, a multidão aguarda o ultimo segundo que encerrará no Passado um anno de luctas, de lagrimas, de catastrophes.

O relógio continua no seu tic tac que se assemelha a agonia tremenda do monstro que lucta contra a morte.

Um novo anno nasceu.

Criança ainda, inspira tanta coisa boa!...

Uma sombra de felicidade paira no ar com o nascer do primeiro sol...

Mas tudo é imutavel. O relógio ainda continua na mesma cadencia a sua marcha para o Futuro... E' o Tempo que avança procurando alcançar para a humanidade o sonho sempre idealizado... nunca alcançado.

E a gente sonha! Sonha tanta felicidade! Tudo porque preferimos a doce ilusão de um futuro jamais igual ao passado.

E a vida é tão cheia de ironias...

Futuro feliz! Utopia. Utopia. Só utopia.

JEAN

## 'OLHO na debilidade!

Obtem-se maior vigor com alimentação sadia do que com drogas estimulantes. Cuide da sua nutrição com a ajuda deste



alimento concentrado e verá renascer todo o seu vigor e vitalidade.

**EMULSÃO de SCOTT**

# IRUSGA

O Juvencio naquella dia ficou até o pescoço com a Valeria.

Havia ajustado uma caçada de aposta com o Florencio, que andava intimando com uma pica-pausinha atôa, uma *porquêra* de espingarda, que elle não queria nem dado e, ao chegarem ao matto, logo no primeiro tiro, a sua rebentou espoleta.

Antes lhe dessem uma bofetada.

A principio não acreditou; ficou um tempão esperando o tiro, com a coromha collocada ao rosto, depois olhou para o Florencio que se ria, encostado ao tronco de uma arvore, virou para traz e botou o arco.

Uma laporte tão boa, que elle não deixava crear ferrugem e pela qual os parceiros andavam desassosados...

O que iriam dizer quando o Florencio contasse?

Acabrunhado sob o peso do seu enorme desapontamento, só percebeu que estava na estrada quando, ao por o pé na beira do barranco, a terra ruiu, fazendo-o escorregar.

Ao atravessar o corrego, parou. Um inhanbú, assentado sobre o galho de um ingázeiro, soltara um pio agudo.

— Vaie, vaie, seu marido; eu que não tivesse c'o'esta mardicoada variando e tu via!

Chegando á casa, entrou na sala onde Valeria estava costurando, pinchou a laporte p'rum canto e sem dizer palavra, foi sentar-se num mocho junto á porta. Fincou o cotovello direito sobre o joelho, descansou

o queixo na palma da mão e ficou assim, olhando para fóra as rolinhas, os canarios e os ticos que pastavam no terreiro.

Uma gallinha, seguida de uma duzia de pintos, aproximou-se cacarejando e começou a arranhar o chão.

— Diabo, á mó que tudo hoje se combinô p'ra insoná a gente!

E com um ponta-pé atirou a para longe.

A Valeria não gostou da malvadeza:

— Não vá matá a gallinha; mecê a mó que veio do matto com ovo quebrado na barriga!

— Por sua culpa mémo.

— Mecê não tá variando?

— Variando?! Variando mecê deixô a minha laporte. E' um desmanzelo sem artura... Quanta veis eu lhe disse: «quando topá c'o a espingarda no chão, pindure na estaca, não largue atôa, não pule p'ro riba do cano nem me ponha na patrona trapo de rôpa de muié, p'rá fazê buxa que ella varia!...» mas quá, do que valeu?... disse, foi o memo que não dizê! Não ove a gente, agora, tá í ella; faça pirula e entroxex no nariz que é só p'ra que presta.

A. Oliveira.

## Amigos de "Sultana"



O jovem e conhecido

Aristides Machado

# NOIVA

(Ao J. B. Figueiredo Filho)

Alvorada.

Os sinos festivos ha pouco repicaram ao longe, convidando os fiéis á oração pelo novo dia que começa.

E o sól um sól de purpura, rasga nos extremos horizontes as nuvensinhas extremas, dourando-as com reverberos de luz, como faces de moedas luzidas. As flôres sacodem as gottasinhas de orvalho, como minúsculos diamantes, depositados á noite, nas petalas de veludo.

E tudo é bello, tudo tem o suave e magico encantamento de suavissimo mysterio.

Uma estrella nova acaba de apparecer no azul do teu céu de amor.

E's poeta, embora nunca te prendesse a attenção a fórma esthetica de uma poesia linda...

Só os poetas sabem amar.

x x x

Nesta peregrinação por este mundo infindo, estradas cheias de abrolhos em que as curvas perigosas se repetem, não sendo nunca o termo final, encontraste um dia, uma alma perfeitamente igual á tua.

Comprehendeste-a e ella te comprehendeu.

Os teus olhos foram o frio bisturi a disseccar na alma encontrada todo o bem que ella podia te offercer, em troca do bem que lhe prometias.

x x x

Os velhos, cançados, vindos do berço, passam pela vida, da qual nada mais esperam e caninham para o tumulo, soberanas victimas de um fatal destino; os jo-

vens, vindo do berço, entram para a vida que não conhecem ainda e que tudo lhes promette e se maravilham ante as bellas que ella mostra em cada raio de sól, em cada flôr que medrosa se entreabre.

Os jovens vivem emquanto os velhos maldizem a vida, porque já não podem viver-a.

x x x

A vida é tua, e o mundo é grande.

Será bom, se o quizeres. O bem é como a malicia, só está onde queremos que esteja.

Tú és bom, e a tua noiva é immensamente boa.

Não se passarão muitas luas e o ipê não se cobrirá muitas vezes das flôres de ouro e has de tela, para sempre, ao teu lado, como companheira unica participando á mesa, do teu pão, e na vida das tuas alegrias e tristezas.

x x x

A noiva é como a flôr. Qualquer halito menos puro pode crestar as suas petalas mimosas e immaculadas. A noiva é a mulher que se transformou em santa, pelo nosso respeito, pelo nosso querer, pela nossa sincera veneração.

Respeital-a como mulher, adoral-a como noiva e amala sobretudo como esposa, a companheira ideal que o destino poz no teu caminho.

A felicidade segue as nossas pegadas. Está tão perto e fazemol-a tão longe que quando nos apercebemos, ella já se foi.

O essencial é quermos

tel-a sempre em nossa companhia.

E tu, meu bom amigo pelas raras qualidades do teu bonissimo coração has de conseguir tudo o que é bom.

x x x

Neste mez ditoso em que o marco de um novo anno se planta na estrada longa do universo, neste dia em que as almas ajoelhadas entre o perfume de incenso e myrrha e das flores sagradas dos altares, pedem na religiosidade emotiva dos seus corações ao grande Deus, pela felicidade universal, eu tambem, diante da imagem viva daquella que nos foi summamente carissima neste mundo, aquella que te deu o sêr, peço pela tua felicidade, pela felicidade daquella que completará em breve a tua vida, pela immensa felicidade de ambos.

Que Deus na sua infinita bondade, espalhe as flôres purissimas do seu infinito amor, na estrada que ambos hão de percorrer na vida.

## Arruda Camargo

Pirajuby, Janeiro de 1936.

**Dr. Antonor S. Gandra**

— Medico Operador —

Consultas diariamente das 10 ás 13 horas, á

Rua Barão, 115- Phone, 357

— As acções que se fazem com ostentação, perdem, por isso mesmo, todo o seu bilho.

# A Z U I L I E J O S

O menino rico, vestido de velludo verde passou pela calçada larga, alegre, puxando na ponta de um cordél, um automovel de preço. E o menino pobre, o pária da sociedade, triste como uma sexta-feira santa, sentado a um canto do portal, cútia a magua immensa da sua immensa pobreza. Dos seus olhitos, donde as lagrimas vertiam com abundancia, parecia levar ao mau Papá-Noel, de barbas brancas e longas, o seu protesto formal.

E reflecte, na sua imaginação infantil: Porque á elle, tão bomzinho para com a mamãe e o papae, tão doce para com todos, só lhe restava das passadas festas de Natal, um polichinello risonho, braços decepados,

pernas cambaias rosto sujo e vestes rôtas, carregando com sublime resignação a dôr de uma agonia eterna. Lembrança que mãos femininas e caridosas lhe depositara nos braços, quando um dia, enfermo, o pequenito delirava, pedindo entre soluços tristes, um palhacinho azul. Puzera como os outros meninos da vizinhança, o sapatinho rôto, á beira do fogão. Mas, Papá-Noel, tão mau, esqueceu-se delle. Não quiz dar-se ao luxo de entrar naquelle casinhoto sordido, onde a miseria era visivel em toda a parte.

O outro não. Malcreado, malçoso, respondendo mal humorado e a miude dizen-

Sergio

do palavrões. Esse tinha automovel para ir á cidade e as festas, tinha dama de companhia, tinha tudo, até ricos brinquedos no dia de Natal Monologava comsigo mesmo e chorava baixinho, para ninguem ouvir. Cançado, adormeceu, apertando de encontro ao peito um pedaço de pão, já duro e velho, unico talvez daquelle dia e onhou que o pão se transformava em um polichinello de ouro macisso, com vestes azuladas, como lindas nuvensinhas de um céu de anil. E dormiu feliz, como se esquecesse que o Papá-Noel de barbas brancas e longas, tivesse passado pela sua casinha pobre sem deixar cahir da sacola grande, no sapato rôto, um carrinho de mala.

## TIRO DE GUERRA 132



Quatro atiradores da actual turma. São elles: Salim Gebran, José Fagundes, Walter Savaglia e José M. Chaves, todos amigos de «Sultana».

## :-: Postaes :-: Ao Jovelino

Quando eu balbuciei as minhas primeiras palavras de amor, pensando unicamente em ti, meu amigo, via no cestino, um grande livro aberto, letras de ouro, a phase de minha vida, até então vivida me ensinavam a ser bôa, a ser confiante, complemento perfeito. E, sendo bôa e confiante, como me ensinaram, não fui feliz. Outra mais ditosa que eu, guarda hoje, a luz phosphorescente dos teus olhos lindos, luz que é ao mesmo tempo a lampada velada a illuminar o seu jardim de amor. Fui bôa demasiadamente bôa. Na minha ingenuidade de criança e no meu egoismo de mulher amada, julgava que todo áquelle a quem amamos com todas as veras de nossa alma, nos possuiria, um dia. Fui confiante, ingenuamente confiante. Dessa confiança illimitada, trouxe para o meu coração ferido, a chaga viva de um amor já morto; trouxe a agonia immensa que fanou todas as minhas esperanças e que amortidou todas as minhas illusões. Hoje, descrente, professo publicamente a religião de Siwa. Insinuo os affectos, ajudo-os a terem vida, a construir sobre frageis alicerces os seus castellos de areia, para depois, numa maldade egoista e doentia, derrubalos num sopro mau. Procuro infiltrar nos corações que amam o veneno do meu despeito, para estiolar as paixões nascentes.

Sou má, porque ninguem me ensinou. E por isso aprendi melhor.

Jurema

## Amigos de «Sultana»



O Tenente Carlos Gomes de Alcantara, sua exma. esposa d. Helena Janczur Alcantara e a encantadora filhinha do casal.



# Telas & Palcos

## «Seducción do Jogo»

Film da RKO-Radio

Philip Eden, homem de temperamento independente e alegre, jogador inveterado que tanto jogava o dinheiro, como o amor e a propria vida, divorcia-se da esposa. Florence, mulher fria e implacavel, e rapta a filhinha de oito annos para subtrahil-a á influencia malefica da mãe. Juntos, elle e a filha passam tempos felizes companheiros ideaes, vivendo uma vida despreocupada e alegre na Europa.

Por amor á menina, Philip se desfaz de uma amante, Bernice, e esta, vencida pelos ciumes, auxilia Florence a descobrir o paradeiro da filhinha raptada. Temendo perder a menina, Philip amordaça Bernice e, deixando-a amarrada, foge com Alice nos braços. Na manhã seguinte, Bernice é encontrada morta, sendo por isso Philip condemnado a quinze annos de prisão. Passam-se dez annos. Alice, creada pela mãe, se n

poder receber noticias do pae adorado, influenciada pelo ambiente de falsidade e ambição em que vive chega a crêr que Philip não se lembra mais della. Tendo uma existencia inutil e sem serias preocupações, ella procura se refugiar da influencia da mãe no amor de Stephen, um jovem jornalista que a ama sinceramente. Florence por, na sua ambição cega de ver a filha casada com um homem de alta posição

Dia 20 de Fevereiro



**RICHARD DIX**  
DOROTHY WILSON  
BRUCE CABOT TRIN O'BRIEN MOORE

**SEDUÇÃO DO JOGO**

"HIS GREATEST GAMBLE"

RADIO 3 PICTURES BROADWAY PROGRAMMA

## DIA 8 DE FEVEREIRO

social, atormenta-a cruelmente até que Alice, completamente dominada pela mãe, concorda em terminar o romance. Seus sofrimentos são tão profundos que chega a adoecer. Lá na cadeia, Philip sabe a respeito de tudo que está acontecendo e, desesperado, resolve salvar a filha a todo custo. Apesar de ter ainda somente alguns annos de prisão, elle foge corajosamente, procurando o lar da ex-esposa. Philip se apresenta perante Florence e Alice. Expondo claramente a falsidade dos ideaes de Florence, elle

arranca de sua posição submissa a filha querida, fazendo-a rebelar-se contra a mãe. A' força do seu hypnotismo dramático, Philip consegue despertar novamente seu desejo de viver e amar, e, entregando-a aos braços de Stephen, tem certeza, assim, que Alice construirá a sua grande ventura. Terminada sua obra de amor, Philip volta para a prisão, certo de que não mais volverá a liberdade, mas com o consolo de ter reposto a filha no verdadeiro caminho da felicidade.

Katharine HEPBURN  
Charles BOYER



**CORAÇÕES EM RUÍNAS**

"Break of Heart"

RADIO 3 PICTURES BROADWAY

Hoje, nos theatros Polytheama e Republica




**Lida BAAROVA**  
e Gustav FROEHLICH em **BARCAROLA**

DOS Contos de Hoffmann DE OFFEMBACH

E MAIS: "O ultimo Gangster" com Phillips Holmes.

**Dr. Jurandyr Rocha**  
Cirurgião-Dentista

Approvado e habilitado em concurso pela Marinha Nacional executa todo e qualquer serviço pelos processos mais modernos em Odontologia.

R. ENG. MONLEVADE, 45  
PHONE, 607

# Os falsarios do pacifico

Após o banquete dos millionarios, Franck Nelson, joven reporter activo e de boas idéas, decidiu-se a entrevistar o «rei das agulhas de colchoeiro», o celebre William George Bartlett.

— Se me permitisse, snr. Bartlett, perguntar-lhe-ia quaes as origens de sua immensa fortuna.

— Porque não! Eu mesatisfarei o seu desejo. Aos vinte annos iniciei me na falsificação de notas de banco.

Como a conversa começava por uma forma tão interessante, os illustres convivas prestaram-lhe a sua melhor atenção. E Bartlett continuou:

— «Numa bonita manhã de primavera, entreguei-me ao meu esporte favorito, canoatear, na pequena Bahia de Santa Cruz. Eu ia pensando no meio de vencer na vida, quando, ao passar proximo a uma gentil goleta ancorada no golfo e que se balançava suavemente na calmaria das aguas, fui chamado por um personagem do dito barco que solicitou da minha amabilidade a fineza de alguns phosphoros. Quando amarrei o meu «canote» ao longo do «Old Quaker», era esse o seu nome, notei que sobre o passadiço desse barco, privado de fogo, havia uma duzia de «gentlemen» que parecia gente distincta.

— Meu joven canoeiro — disse me Bill Curtiss, commandante, depois de me apresentar segundo as regras — tendo tanta necessidade de um operario mais para a minha industria: a fabricação de notas do Banco da Inglaterra, e escolhi-

o sem o conhecer. Vamos. O tempo não é de se perder, está uma magnifica brisa de sudoeste, o seu «canote» está já a bordo, e, olhe, a Serra Nevada já se desenha ao longe. Rumamos para Honolulu, o paraíso do Hawaio.

— Em plena aventura, relacionado com aquelles senhores em cuja cintura se via as coronhas das pistolas presas aos cintos, procurei adaptar-me á minha nova profissão e negligenciei o mais que pude para auxiliá-los na tiragem desses artisticos, lindos e seductores retangulos de papel que gravados impressos por esses mestres do buril, pareciam mais perfeitos que as notas verdadeiras. Uma noite, entre Nouméa e as ilhas Marquesas, todo material foi arremessado ao mar, nada ficando no cofre da cabine do commandante que uma respeitavel pilha de notas de cem libras esterlinas, que differença alguma faziam das do Banco da Inglaterra. O cruzeiro chegava ao seu termo, tendo alguns dos cavalheiros, munidos de 300 notas cada um ficado em Sydney, Hong-Kong, Colombo, Singapura e Saigon, encarregados de as trocarem por ouro em moeda. Uma manhã, Bill Curtiss fez-me entrar em seu camarote e exprimiu-se nos seguintes termos:

— Meu caro, estamos ao largo de São Francisco. Todo trabalho merece salario. Tome cem notas de cem libras da melhor fabricação. Nada tema... Tome...

— E desamarrando o pacote de notas authenticas que haviam fabricar as falsas, exclamou:

— Examine, compare e diga-me quaes são as verdadeiras.

— O argumento não tinha replica... Um quarto de hora depois eu remava no meu bote para o porto e nessa mesma noite, ao atracar no caes, era preso, dava entrada no calabouço e era despojado de todas as notas que levava commigo. Mas, meu amigo, no dia seguinte, mui cedo, eu era posto em liberdade attribuindo-se a minha prisão a uma confusão da policia do porto.

— «Não comprehendo nada» — observou o joven Franck Nelson, reporter cheio de espanto.

— E's ainda ingenuo. Exclamei.

— E' que as notas de Bill Curtiss eram tão bem imitadas, que elle proprio entregando-me o dinheiro, confundiu-se e deu-me as cem notas verdadeiras do Banco da Inglaterra. Foi com esse dinheiro que me iniciei na vida...

— E os falsarios do Pacifico? — interrogou um dos collegas do rei das agulhas.

— Trahidos por um dos seus, acham-se espalhados por varias penitenciarias do mundo. Quanto ao Capitão Bill Curtiss, li num jornal que fora enforcado a semana passada, entre Vancouver e Victoria, o que lamento porque era muito sympathico. Agora meus senhores, não acham que faz muito calor? Vou mandar preparar no bar um «cocktail», um «thre third», qualquer coisa de doce: um terço de cognac, um terço de absintho e um terço de xarope.

Charles Quiney

— O senhor Irwin sabia da viagem do sr. Ismay pelo Trem da Meia-Noite?

— Sabia da chegada da moça e era improvavel que Ismay não viesse no mesmo trem. O crime foi cometido a trinta milhas de King's Cross e o trem corria, segundo dizem os jornaes e Silver, numa media horaria de 70 milhas desde Peterborough. Era impossivel que Irwin tomasse um trem com tal velocidade.

Crump rosnou de decepção.

— Irrei — disse aborrecido ao constatar a irrealidade de sua hypothese.

— Não suspeita de mais ninguem?

— Não.

— Juraria?

— Sobre uma pilha de biblias.

— Bem — murmurou Bruce desapontado. — E poz-se a examinar a correspondencia.

Quando Sally Marsh tomou o seu lugar habitual junto a Bruce, tentou este absorver-se em suas cartas. Os acontecimentos de dia preocupavam no sobremaneira. E todas as cartas ditadas a Sally peccavam por falta de precisão.

— Senhor Bruce — disse Sally atentando á distração e ao mau serviço do seu chefe — si não ha nada de urgente, o resto da correspondencia póde ficar para amanhã.

— E' o que se pode fazer de melhor respondeu com um sorriso bondoso — mas, senhorinha Marsh, si nós abandonarmos o leme, o que será do Syndicato já desgobernado pela morte de Ismay?

Um pouco mais tarde, nesse dia, Crump estava entregue ao seu serviço. Todos os outros empregados haviam saído. Fallava terminar ainda uma boa parte do trabalho, mas Crump não se sentia em disposição para isso. O crime obscureava-o. Sabia que Slias Ismay fora assassinado, e, mesmo, vira o cadaver. Entretanto,

legada, por pollegada, e não encontrei um indício. Que especie de typo era elle?

— Um pirata de terceira categoria que nunca seria uma celebridade. Não tem, como vê, ar de estar á altura de um criminoso de envergadura. Foi por isso tal vez que o «Aranha» o expulsou do bando.

— Lembro-me agora, Silver, Foxy fazia parte do bando.

— Quando foi preso pela ultima vez, trabalhava para o «Aranha».

— E foi ratoeira deste para livrar-se delle?

— E das mais claras.

— E por que elle nada disse sobre o bando?

— Primeiro porque sabia pouco sobre o assumpto.

(1) «Aranha» não tem por habito confiar os seus segredos a essa especie de ralé do crime e, ademais, Foxy seria um homem morto si se desse ao prazer de qualquer indiscreção. Foxy accitou gentilmente os doze mezes de condemnação. Não se brinca com o «Aranha». E' terrivelmente forte mas, tarde ou cedo, cairá nas garras do nosso inspector-chefe, que se encarregou pessoalmente do seu caso. E sairá das unhas de Briant para a corda do carrasco. Está provado que elle matou duas pessoas, inclusive aquelle guarda de Bond Street. E nosso chefe não aprecia os que se arrogam o direito de mandar para o outro mundo um dos seus subordinados. Foxy trabalhou para o «Aranha», conhecia-o de vista, mas duvido que conhecesse o seu verdadeiro rosto.

Pearson entregou a Silver os objectos encontrados nos bolsos do morto e entre elles um papel.

— Tem certeza que o nome delle é Foxy, Silver?

— Absoluta. Quem o prendeu fui eu — respondeu Silver e examinando os objectos, um canivete, um fiodeferrero recurvado, nove pence, um livro tratando das vantagens da emigração para a Australia e uma lista de partida de vapores para Sydney, juntamente com uma folha de papel dobrada. Quando os seus olhos caíram no

que estava escripto no papel, recebeu uma verdadeira descarga electrica.

Caro Nobby

Farei tudo o que for possível. O que você me diz é terrível. Tinha tanta esperança de velo no caminho do bem. E como soffro!

E.

Nobby?

O inspector Silver estava deante de um novo e sombrio capitulo daquelle drama que começara no Trem da Meia-Noite. Nobby!

O pensamento de Silver correu através de Londres para uma joven de olhos encantadores, que apenas tinha vaga consciencia de correr um perigo, mas que parecia procurar protecção perto delle.

Olhou o rosto do cadaver e teve um arrepio. Nobby era um nome só conhecido por um pequeno numero de pessoas e isso explica a razão por que fracassaram as pesquisas feitas em Scotland Yard, em torno de sua pessoa.

Enid Mulholland poderia ajuntar um pouco de luz áquelle caso. O bilhete encontrado em poder de Nobby fora evidentemente escripto por ella.

Silver sentia annunciarem se novas pistas. Aquella morte tragica parecia innocentar Nobby do assassinio de Ismay. Mas, pensando bem, por que? Não seria um caso de «olho por olho»? Pouco provavel, e no entanto havia uma possibilidade para esta explicação.

— Não lhe parece, Pearson, que falta qualquer coisa neste caso, algo de importante?

Pearson reflectia.

— Oh! compreendo — respondeu — Não havia pensado ainda nisto. Roubo? Não ha ninguem que pareça saber qualquer cousa sobre esse homem depois que

— Continue

— Pois bem, só um cego não via que o senhor Irwin detestava o senhor Ismay.

— Francamente, não havia prestado attenção nisso. Sempre julguei que houvesse entre os dois excellentes relações.

— Excellentes em apparencia. O senhor Irwin, como a maioria dos moços, não sabia dissimular bem as suas antipathias. Irwin não supportava o senhor Ismay porque Enid trabalhava para elle

— Não havia motivo, nesse caso. Ismay sempre tratou Enid como uma empregada. E nunca se soube do interesse de Ismay por qualquer mulher, fosse quem fosse. Jamais fez olhos doces a mulher alguma e muito menos para Enid.

Crump teve um risinho de incredulidade.

— Parece duvidar, Crump?

— O amor é um bicho bem maligno, senhor Bruce. E o senhor Ismay era um homem como os outros, ainda que muitas vezes eu me perguntasse si elle tinha sangue e nervos como todos.

— Irwin está fora desse caso, pois jantou commigo em Londres na noite do crime e Silver sabe disso.

— E passou toda a noite em sua companhia? — perguntou Crump com ar inquisidor.

— Toda a noite, não. Jantamos em um restaurante perto de Piccadilly e ainda que eu não me recorde exactamente da hora em que me deixou, posso affirmar que era bastante tarde para ter elle tempo de tomar o trem afim de alcançar em Peterborough o Trem da Meia-Noite.

— Aproximadamente, quantas horas seriam quando elle o deixou?

— Nove horas, mais ou menos. Tomou um taxi para ir ao Colyseu.

# GATO PINGADO

Gato preto, cinzento, branco, marron... Tenho visto tantos gatos...

Nenhum, porem, me soube impressionar tanto como esse gato pingado: cheio de malhas, friorento, senhor de longos bigodes e patas cabelludas. Bem diferente de todos os outros gatos. Deixou-me deveras impressionado. Foi, comtudo, uma impressão exquisita, extravagante até: sentia prazer em ve-lo, todas as noites,

e achava-o verdadeiramente interessante

A noite vinha cahindo vagarosamente fria, e eu me dirigia para alli. Certo de encontra-los, (ella recostada ao velho portão de madeira, e esse bichano, em frente, em seu posto de guarda), eu caminhava, mansamente, cantarolando, ás vezes, ante a doçura da vida. Sim, viver é ser feliz; parecia dizer mesmo que sou o homem mais alegre do mun-

do. Porque a vida, leitor, embora cheia de pretextos e imprevistos, bem comprehendes, é a realização dos nossos dias. E por mais triste que me possam considerar, terão de mim a recompensa de um sorriso leve.

Conduzido por essa alegria interior, ia ao encontro dessa mulher adolescente, essa creança pertubadora e linda. Nutria por ella um affeto intenso e forte, mais que sympathia, quasi amor. Depois de olharmos esse gatinho silencioso e inoffensivo, começavamos o nosso idyllio. Lembrarei sempre e sempre que elle ficava a olhar-nos, com os olhos chamejantes, firmes, curiosos, acororado no peitoril da janella da mocinha louira.

— E a tua sinhazinha louira namora sem papae saber, gato pingado.

— Todas as noites lá estávamos. Mas nem percebias mesmo, pobre animalzinho, que ficavamos a olhar te, horas a fio, procurando adivinhar o que se passava em ti. De quando em quando miavas, quebrando o triste silencio da travessa escura.

— Foste um bom, meu gatinho. Nunca dissestes a ninguem que esse moço de olhos grandes e passos silenciosos namoricava a tua sinhazinha louira. Tambem nunca dissestes (e eu te agradeço immenso) que eu e essa pequena «flirtista» fomos os mais extravagantes namorados dessa ruazinha socegada...

— Mas eu seria capaz de jurar que não te lembras della.

— Sim, lembro me bem



Precisando depurar o sangue

TOME

## Elixir de Nogueira

Do Pharm. Chimico:

João da Silva Silveira

Feridas,  
Espinhas,  
Manchas,  
Rheumatismos,  
enfim, em todas as molestias de origem Syphilitica!

O Elixir de Nogueira é o unico depurativo do sangue que exhibe e prova com novos e importantes attestados o seu valor curativo! Tem o seu attestado na voz do povo! Vende-se em toda a parte.

dessa creança. Lembro-me della e da sua ingenuidade encantadora, — dirias. Mas pobre de ti! Nem ao menos aprendeste a falar. Olha, meu vigilante nocturno:



## Açougue Minerva

— DE —

### HUGO PICCHI

Rua Prudente de Moraes, 188 — Telephone, 17

Essa pequena foi a menina-leviana dos meus sonhos. Como tantas outras, foi o meu brinquedo de papel colorido, o meu brinquedo lyrico das noites de luar. Momentos de illusão e fantasias, intensamente vividos. Representámos esse amor-creancice, cheio de traços adolescentes de uma leve historia que, infelizmente, o inclemente tempo em

## Foto Ideal

A sua foto  
Phone, 386

ADVOGACIA

**João Baptista Figueiredo**

PROVISIONADO

Acceita serviços forenses em qualquer comarca do Estado.

Avenida Dr. Cavalcanti, 84 — JUNDIAHY

breve ha de apagar. Não ha nega-lo, entretanto, caro amigo, que eu me sentia impulsionado por essa força extranha, esse desejo vehe-

sou forçado mesmo a confessar-te. E seria crime, negar a existencia desse amor.

— Vês? Se aprendesses a falar, deixarias de ser bom. E' em tua mudez de animal desconfiado que deposito toda a confiança, meu gato pingado, meu gato currumiau...

— Assim, ficarás sabendo que essa pequena a quem me vês falar, todas as noites, em frente à tua janella,

Neste modelar açougue, encontram-se sempre especial linguica de porco, pura, misturada e chouriço. Carne de vacca, de gado especial, e de porco, enfim tudo que se relacione com o ramo.

Os pedidos serão attendidos prontamente pelo telephone n. 17 com a maior rapidez, e absoluta seriedade.

mente de ficar, ficar sempre, contemplativo, junto dessa estonteante figurinha feminina. E nós, que temos essa necessidade suprema de viver e, se possível, cantando e sorrindo para a vida, assim fizemos. Sentia-se feliz em contemplar, embevecido, seu olhar imperioso e seus labios humidos de um vermelho gigante. Feliz em apertar entre as minbas as suas mãos de cera, frageis pequeninas.

— E depois de tantas mentiras, meu amiguinho,



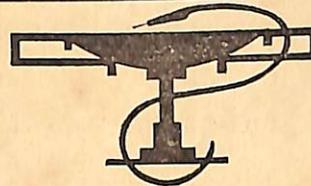
é a «piva» mais engraçadinha e travessa desse mundo.

— «Se eu te disser» que tambem aprendi contar estrellas...

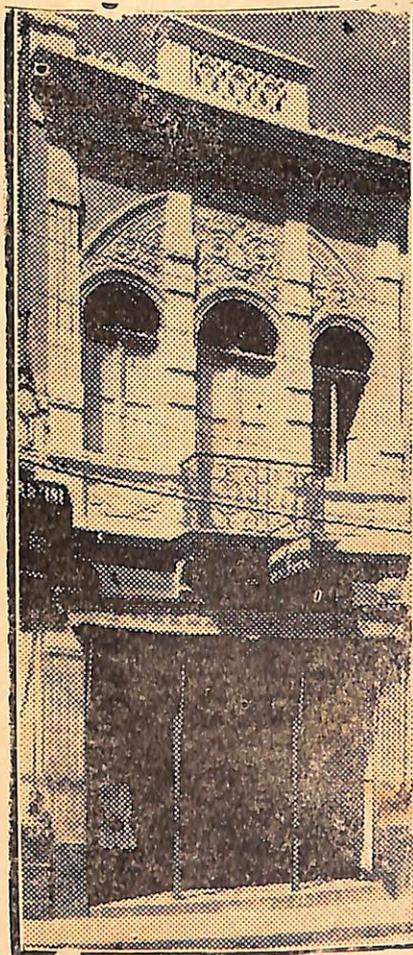
Sebastião Lopes.

# PHARMACIA

# ITALIANA



**CASIMIRO BRITES FIGUEIREDO**  
LICENCIADO EM PHARMACIA  
R. BARÃO DE JUNDIAHY, 110. PHONE, 21. JUNDIAHY



Productos chimicos e pharmaceuticos  
Riguroso e esmerado serviço de laboratorio  
Leites e farinhas infantis  
Aguas mineraes  
Deposito de artigos dentarios  
Productos da Flora Medicinal  
Productos veterinarios  
Homeopathias dos mais acreditados laboratorios

Entregas domiciliaries, rapidas.  
Serviço nocturno.

Servir-se na PHARMACIA ITALIANA é comprar o melhor producto pelo melhor preço.

*Sr. Amando Collaferrri*

*Rosario 93*

# BIOGLANDOL

Empregado com extraordinario successo na

Impotencia,  
fraqueza sexual.  
debilidade nervosa,  
etc.

USE

## Laxo-Fructas

Purgativo gazoso de sabor agradavel e effeito prompto.

*(Prestado ao encargo de Amando Collaferrri)*